

PSICOLOGIA HOSPITALAR INFANTO-JUVENIL

BRITTO, I. M.¹; SANTOS, M. M.²

Palavra-chave: Psicólogo Hospitalar. Infanto-juvenil. Equipe multidisciplinar.

INTRODUÇÃO

A atuação do psicólogo hospitalar é uma área muito recente, porém com extrema e fundamental importância para a vida dos hospitalizados e familiares, o papel do psicólogo nesse âmbito é contribuir para uma boa relação do paciente, equipe e família, realizando assim uma escuta e intervenções para cada caso, tornando o ambiente um local mais humanizado e acolhedor.

Ao se tratar da psicologia hospitalar infanto-juvenil o processo de hospitalização têm maiores dificuldades até mesmo para a compreensão do processo, por serem retiradas de suas rotinas e ambientes de costume como escola, casa e até mesmo as interações sociais que antes tinham, dessa maneira a hospitalização além do sofrimento físico existe o sofrimento emocional, assim sendo muitos constroem a visão do hospital como um local de perda, insegurança, perigo, o que potencializa outras emoções (AZEVEDO, *et.al*, 2013).

Dessa maneira o Psicólogo Hospitalar na ala-infanto-juvenil deve proporcionar um ambiente acolhedor para a tríade (paciente, profissionais da saúde e familiares), trabalhando com intervenções de acordo com as necessidades de cada paciente.

OBJETIVO

Compreender sobre a importância do psicólogo hospitalar dentro das alas infanto-juvenil e os benefícios que o mesmo pode trazer ao efetuar a função dentro deste ambiente. Para que o psicólogo possa realizar um bom trabalho é necessário compreender a sua atuação, abordando os benefícios que a interação entre os hospitalizados da ala infanto-juvenil.

MÉTODO

O presente trabalho tem como método a pesquisa bibliográfica, com o objetivo de reunir dados a respeito da temática abordada, através de uma análise de dados descritiva, foram realizadas leituras e pesquisas a respeito dos materiais

¹ Isabela Martines de Britto. Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana– FAP. Apucarana– Pr. 2023. Contato: isabelambritto@gmail.com

² Matheus Moreira Santos. Orientador da pesquisa. Docente do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana– FAP.

Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana- Pr. 2023. Contato: matmsantos@hotmail.com

que foram encontrados em: em livros virtuais e físicos, na biblioteca virtual e física da Faculdade de Apucarana e também artigos através do Google Acadêmico, todos as bibliografias utilizadas estão no idioma português.

RESULTADOS

O papel do psicólogo hospitalar é trazer o sentido da vida que se perdeu por conta da hospitalização. A humanização diante desse papel deve ser observada assim como o adoecimento, entendendo a fragilidade do paciente e também da família, ajudando a promover uma menor angústia para ambos, trazendo apoio e orientação. Também é importante salientar que uma boa comunicação entre a equipe faz com que exista um apoio maior para o paciente, familiares e profissionais (Barros, 2002).

De acordo com o CFP (2007), o Psicólogo Hospitalar tem como objetivo, promover intervenções direcionadas tanto para pacientes, como para os familiares e equipes de saúde, com o foco na hospitalização, adoecimento e nas questões emocionais, no processo de hospitalização e nas relações interpessoais que sofrem interferências (CFP, 2007).

Entende-se que a hospitalização afeta os indivíduos como um todo, de forma biopsicossocial. As crianças em muitos casos são afetadas até mesmo no desenvolvimento e crescimento, além de apresentarem distúrbios do sono, perda de apetite, enfraquecimento das funções fisiológicas e doenças psicossomáticas. Ademais dos fatores biológicos, os psicológicos também são afetados. Muitas crianças e adolescentes culpam-se pelo sofrimento dos pais, personalidade instável, incapacidade de tomar decisões, carência afetiva, além de terem que lidar com a morte em várias situações, muitas vezes de forma concreta e real. Sendo assim a humanização dentro dos hospitais é de fundamental importância para que seja evitado maiores sofrimentos (Chiattonne, 2003).

Para Chiattonne, o papel do psicólogo hospitalar infantil é tentar reduzir ao máximo o sofrimento da criança e adolescente hospitalizado. As medidas que podem ser adotadas mediante essas situações são a criação de vínculo, a inserção da criança e adolescente, mediante aos cuidados que ela receber, o acompanhamento com os mesmos profissionais durante o processo de treinamento e, de maneira mais importante, ressalta-se sempre que a criança é um indivíduo

subjetivo que tem necessidades subjetivas. Olha-se para criança e adolescente como um sujeito e não como uma doença (Chiattonne, 2003).

Vale ressaltar que o ambiente hospitalar para as crianças é diferente do ambiente hospitalar para adultos. Ele deve ser acolhedor e apropriado para as mesmas. Assim, o ambiente deve ser agradável e alegre, incluindo decoração do ambiente e uniformes da equipe coloridos, para que exista bem-estar e estímulo dessas crianças (Lindquist, 1993).

Dentro dessa hospitalização, uma das formas de reduzir o sofrimento é a participação de familiares, pacientes e profissionais, promovendo um bom relacionamento com essa tríade, além de desenvolver atividades de solidariedade e lúdicas para minimizar os traumas da hospitalização (Parcianello & Felin, 2008).

O trabalho que os psicólogos exercem dentro do ambiente hospitalar é o incentivo ao brincar. São recursos que fazem com que as crianças lidem melhor com as adversidades. É através do brincar que conseguem criar, interagir e se expressar. Além disso, faz com que eles tenham uma melhor relação com familiares e equipe (Chiattonne, 2003).

Sendo assim, o psicólogo hospitalar infanto-juvenil deve ser ativo e criativo, tornando o ambiente o mais humano possível, com exímia percepção, comunicação e interação com o paciente, para compreender seus aspectos emocionais. É através dos processos lúdicos que há expressão dos sentimentos, comunicação e até mesmo o entendimento da internação, além de ser um aliado para auxílio da reestabilização da saúde (Magalhães; Gusman e Grecca, 2010).

CONCLUSÃO

A relevância da psicologia hospitalar é inegável, porém como seu reconhecimento pelo Conselho Federal de Psicologia só se deu no ano de 2001, sendo assim ainda há muito a ser feito, a partir disso entendemos a importância de mais pesquisas na área e maiores atuações nesse campo, possibilitando o maior aprendizado e salientando a importância do psicólogo nesse âmbito.

Dentro do âmbito hospitalar é fundamental que o psicólogo esteja preparado para lidar com as adversidades e que possa contar com uma equipe multidisciplinar, conduzindo um trabalho humanizado e olhando cada criança e adolescente como sujeito único, com necessidades e desejos variados, também é importante fornecer aos familiares um acolhimento, entendendo que o processo de hospitalização é

difícil não só para os hospitalizados, mas também para aqueles que fazem parte do processo, sendo assim como são crianças e adolescentes os pais precisam estar em acompanhamento diário com os mesmos, para isso o psicólogo deve trabalhar com a tríade, paciente, familiares e equipe multidisciplinar, tornando assim a hospitalização acolhedora e humana, possibilitando assim uma experiência menos traumática.

REFERENCIA

AZEVEDO, A. V. S. Equipe de saúde e o brincar da criança com queimaduras. *Estud. psicol. (Campinas)*, p. 5765, v. 30, n. 1, 2013

BARROS, Tânia Martins de. Psicologia e saúde: intervenção em hospital geral. *Revista Aletheia*, Canoas, n. 15, p. 77-83, jan./jun. 2002.

CHIATTONE, Heloisa Benevides Carvalho. A criança e a morte. In: ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (org.) et al. *E a psicologia entrou no hospital...* São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003d, p. 69-141.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). Resolução CFP nº 013/2007. Institui a Consolidação das Resoluções relativas ao Título Profissional de Especialista em Psicologia e dispõe sobre normas e procedimentos para seu registro. Brasília: CFP, 2007. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/08/Resolucao_CFP_NX_013-2007.pdf>

LINDQUIST, Ivonny. *A criança no hospital: terapia pelo brinquedo*. Tradução de Raquel Zumbano Altman. São Paulo: Página Aberta, 1993.

MAGALHAES, F. M.; GUSMAM, D. P. P.; GRECCA, K. R. R. Preparo psicológico em METTEL, E. T. P. L. **Proposta de concessão do título de professor emérito, pela Universidade de Brasília**, à Profa. Dra. Thereza Pontual de Lemos Mettel. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 23, (Num. Esp.), 125-129, 2007.

PARCIANELLO, Andréia Taschetto; FELIN, Rodrigo Brito. **E AGORA DOUTOR, ONDE VOU BRINCAR? CONSIDERAÇÕES SOBRE A HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL**. Santa Cruz do Sul: Barbaroi, 2008. 20 p. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/356>. Acesso em: 05 jun. 2023.